

ESPECIAL - (16 E 17/2)



Tijuca celebra a escritora Carolina Maria de Jesus



Beija-Flor exalta força do candomblé em Santo Amaro



Mocidade embarcou na alegria de Rita Lee



Mestre Sacaca, o doutor da floresta, surge em imponente carro da verde e rosa



Imperatriz levou Ney Matogrosso à avenida

Encanto Tucuju - O Guardião da Amazônia Negra”, a escola promoveu transformação significativa na concepção visual. As fantasias romperam com o padrão historicamente associado à Mangueira, apostando em soluções cromáticas ousadas, texturas sofisticadas e desenho mais arrojado. Houve surpresa positiva. Também as alegorias apresentaram salto de qualidade em concepção e acabamento, um dos pontos altos da noite. O samba, antes criticado, sustentou a evolução com consistência, ainda que sem a explosão emocional típica da escola. A Mangueira priorizou a execução técnica, jogou com as regras sob o braço e saiu da avenida com boas perspectivas de retornar ao Sábado das Campeãs - e, talvez, de algo mais.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Primeira a desfilar, a Mocidade apresentou enredo em homenagem à cantora Rita Lee. O carnaval foi desenvolvido pelo carnavalesco

Renato Lage, que construiu uma proposta de leitura direta e de forte apelo popular. O desenvolvimento do enredo foi o principal ponto positivo da escola. Fantasias e alegorias permitiram compreensão clara da narrativa proposta, com referências facilmente identificáveis pelo público. No entanto, o conjunto estético não alcançou o mesmo impacto observado em outras apresentações da noite. O samba-enredo, que já vinha sendo questionado no período pré-carnaval, não teve força suficiente para impulsionar uma evolução de excelência.

Beija-Flor de Nilópolis

A Beija-Flor apresentou desfile tecnicamente consistente e visualmente impactante para contar a história do Bembé, grande encontro de casas de candomblé em Santo Amaro da Bahia. A escola demonstrou organização, acabamento refinado e segurança na execução do projeto carnavalesco. O conjunto estético foi um

dos destaques da noite. Alegorias grandiosas, fantasias bem acabadas e evolução segura reforçaram a competitividade da agremiação, que se coloca entre as postulantes às primeiras posições na classificação final.

Viradouro

A Viradouro levou à avenida o carnaval estruturado em torno da trajetória de Ciça, transformando o diretor de bateria no centro da narrativa. A escola combinou emoção e organização técnica. A bateria manteve regularidade e precisão sob comando do homenageado, cujo apito exerceu papel decisivo na condução rítmica do desfile. A construção visual, aliada à força simbólica do enredo, resultou em apresentação de alto impacto. A Viradouro encerrou sua participação com um desempenho que deixa os integrantes da escola quase que com a certeza da conquista do título.

Unidos da Tijuca

A escola homenageou a escritora Carolina Maria de Jesus e adotou proposta estética distinta dos últimos anos, com predominância de materiais e soluções rústicas. A intenção foi recriar o ambiente retratado na obra da autora, marcado por pobreza, exclusão social e resistência. A crítica social permeou todo o desenvolvimento do enredo, com ênfase na fome, na falta de moradia e nas barreiras enfrentadas por uma mulher negra no mercado literário. No aspecto técnico, a Tijuca apresentou boa harmonia e evolução equilibrada.

***Jornalista com 30 anos de cobertura carnavalesca**